METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS REGÊNCIAS DO PIBID

Francisco Hamilton Sousa Da Cruz Júnior[1]
Maria Eduarda Távora De Albuquerque[2]
Magna Áxiley Barbosa Da Silva Fernandes[3]
Gislene Lima Carvalho[4]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a efetividade da utilização de metodologias ativas, bem como examinar se estas práticas facilitam a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos, a partir das aulas de regência do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As aulas do programa, que é vinculado à Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), aconteceram na Escola Estadual de Educação Profissional Adolfo Ferreira de Sousa, localizada no município de Redenção/CE. Nossas regências nas quais foram utilizadas das metodologias ativas, foram executadas na turma do 1º ano do Ensino Médio, do curso de administração da escola. Para a pesquisa, utilizamos um formulário com perguntas relacionadas às práticas para que os alunos explanassem sua opinião acerca do desenvolvimento. Com base nas respostas, concluímos que a efetividade da metodologia utilizada em sala de aula, por intermédio de dinâmicas, é satisfatória e que estas contribuem de forma significativa para a aprendizagem.

Palavras-chave: metodologias ativas; PIBID; Regência.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Discente, hcruz@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Discente, mariaeduardatavoraa@gmail.com[2]
EEEP Adolfo Ferreira, Redenção, Docente, magnaaxiley@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL), Docente, gislenecarvalho@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a educação utilizou como metodologia principal a tradicional aula expositiva, que consta em colocar o professor como detentor do conhecimento e os alunos como ouvintes. Contudo, de uns anos até aqui, com as mudanças que ocorrem no mundo, inclusive pela situação de pandemia que vivenciamos, algumas mudanças educacionais tiverem que acontecer, como a utilização vigorosa da internet na sala de aula.

Paulo Freire (1981) diz “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, sendo assim, é necessário que os professores mudem a perspectiva de ensinar. Por isso, muitos educadores utilizam, atualmente, práticas pedagógicas diferentes, chamadas de metodologias ativas. Pereira (2012) afirma que as Metodologias Ativas são estratégias didáticas que consistem em colocar o aluno como agente ativo da aprendizagem, e isso ocorre por meio da interação, do pensamento crítico, diálogos, práticas etc. Além disso, muitos professores utilizam dessas práticas, como o modelo de aprendizagem investigativa, que corresponde a atividades de resolução de problemas, mas não reconhecem o termo e o estudo científico deste meio de ensino.

Considerando os aspectos apresentados, contemplamos as metodologias ativas como práticas indispensáveis na sala de aula. Por isso, nosso intuito durante as regências do PIBID é de inserir as metodologias ativas, motivando os alunos na reflexão e criticidade em diferentes conteúdos programáticos. A partir disso, este trabalho equivale à exposição do retorno que tivemos dos alunos, acerca das metodologias ativas que foram utilizadas em sala de aula, com fim de analisar o andamento do ensino-aprendizagem dos alunos.

Outrossim, visamos a partir da nossa pesquisa, instigar outros professores e estudantes de licenciatura e a utilização das metodologias ativas como práticas pedagógicas eficientes em sala de aula, tendo em vista que essas estratégias de ensino são verificadas por diversos estudos como métodos ativos eficazes, que proporcionam um ensino de qualidade aos alunos e também melhora no seu rendimento, ao professor um domínio de conteúdo de forma espontânea e à instituição resultados positivos.

METODOLOGIA

Durante o período de regência do programa, que se refere aos meses de agosto e setembro do ano de 2023, trabalhamos na turma de 1° ano, no curso de administração, o conteúdo de gêneros e tipologias textuais. Em cada aula, preparamos metodologias diferentes, sendo esses jogos interativos, grupos de interação e discussão etc., com o objetivo de trabalhar a autonomia do ensino-aprendizagem dos alunos. A partir disso, elaboramos perguntas para que os alunos respondessem se estamos alcançando nosso propósito. Tendo em vista que ainda estamos no processo, ainda podemos modificar nossas práticas, bem como aprimorá-las com base nas metodologias ativas.

A Pesquisa Participante (SILVA, MENEZES, 2001) foi realizada a partir do método quali-quanti, onde analisamos por meio de um formulário, como as práticas pedagógicas estão se desenvolvendo, se os alunos se identificam com a metodologia utilizada pelos bolsistas, assim como solicitamos possíveis sugestões para uma melhor elaboração das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, analisaremos de forma quantitativa os resultados obtidos através do formulário

ISSN: 2447-6161

disponibilizado aos alunos do 1º ano administração, acerca das dinâmicas trabalhadas em sala de aula, na escola de ensino profissionalizante Adolfo Ferreira, localizada na cidade de Redenção, nas regências do PIBID letras - LP no período de agosto a setembro de 2023 .

Dentre os quarenta e cinco alunos, apenas nove responderam ao questionário. Apesar da pequena quantidade de respostas, tivemos unanimidade em relação ao aproveitamento das dinâmicas em sala de aula. Os gráficos demonstram a aceitabilidade dos alunos em relação às dinâmicas utilizadas em sala de aula.

Além do questionário fechado, utilizamos também duas perguntas abertas para analisarmos de forma qualitativa a produtividade das dinâmicas aplicadas na turma. A primeira pergunta foi “A dinâmica de debate, que tinha como propósito introduzir a tipologia textual dissertativo-argumentativo, proporcionou uma boa compreensão da tipologia textual? De que forma? Exemplifique.” e a segunda “O que você aluno(a) achou das dinâmicas realizadas na turma como introdução aos conteúdos teóricos?”.
As respostas da primeira pergunta foram todas positivas, naquela dinâmica buscamos trabalhar a defesa de tese de forma oral para depois aplicarmos isso na escrita de redações, os alunos gostaram dessa dinâmica e relataram que ajudou na compreensão do conteúdo.
Respostas:
Aluno 1: ”Sim, pois o debate fez a gente ter várias opniões sobre os diversos assuntos, podendo concordar ou discordar”
Aluno 2: Sim, de várias formas diferentes, com diálogos, e palavras diferentes.
Aluno 3: A partir do debate, foi possível observar que existem diferentes tipos de opinião e que às vezes as pessoas não aceitam a opinião da outra, mas foi interessante saber um pouco sobre os assuntos debatidos e tirar a minha própria conclusão.
Aluno 4: sim, os meninos que participaram conseguiram debater bem, fazendo assim com que nós entendêssemos o propósito da dinâmica.
Aluno 5: Sim, pois proporcionou uma interação ativa para a compreensão dos alunos sobre o tema.
A partir desses recortes, percebemos a efetividade da dinâmica como catalisadora do processo de aprendizagem e absorção do conteúdo. Notamos pelo relato dos alunos 3, 4 e 5, que detalham melhor a experiência, a importância para eles de observar na realidade, de forma contextualizada e coletiva, através da dinâmica, uma competência que seria trabalhada somente de forma escrita e individual. A partir da dinâmica, conseguiram compreender e tirar suas conclusões acerca do tema.
As respostas à segunda pergunta em sua maioria também foram positivas. Nessa recebemos um retorno geral sobre as dinâmicas trabalhadas e se serviram como introdução aos conteúdos teóricos. Com esse retorno, notamos que introduzir um conteúdo teórico, geralmente considerado tedioso e irrelevante para os alunos, com o auxílio de uma dinâmica, contribui tanto para o interesse dos alunos quanto para o entendimento do assunto trabalhado. Ilustramos isso com o comentário deste aluno: “Gostei de todas as dinâmicas, pois foi a partir dessas dinâmicas que foi possível entender sobre os diferentes gêneros textuais, as suas características, como se desenvolve cada um. E cada dinâmica tinha um objetivo diferente e eu acho que foi bem legal e deu pra entender sobre cada uma".

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, concluímos que a efetividade da metodologia utilizada em sala de aula, por intermédio de dinâmicas, é satisfatória e que estas contribuem de forma significativa para a aprendizagem.

ISSN: 2447-6161

É indispensável a presença de dinâmicas em sala de aula, com o propósito de aproximar a língua portuguesa através da teoria/prática e vice-versa, evidenciando seu contexto (BASTOLLA, Fernanda Falcori. 2007). Nessa perspectiva, é necessário a utilização das dinâmicas, sobretudo para professores em formação bolsistas/voluntários do PIBID ou de quaisquer outro tipo de iniciação à docência, para que estes experimentem e trabalhem através dessa contextualização de conteúdo e educação mais horizontalizada.

Por fim, conseguimos minimamente uma resposta para saber se valeria ou não a pena, dar continuidade a esta estratégia de trabalhar com diversas dinâmicas em sala de aula. Concluindo que a resposta é favorável na permanência desse planejamento e esperamos, a partir desse trabalho, contribuir para a fomentação de pesquisas com temáticas próximas ou iguais a essa, trabalhadas em outras proporções para construir de forma sólida um conhecimento científico sobre o assunto.

AGRADECIMENTOS

Às professoras Dra. Gislene Lima Carvalho e Dra. Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo, bem como toda a equipe PIBID.

À CAPES, diretoria de financiamento do PIBID

À professora supervisora Magna Áxiley

Aos alunos que participaram da entrevista

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

REFERÊNCIAS

Bastolla, Fernanda Falcori. Dinâmicas em sala de aula: uma tentativa de aproximar a realidade à língua portuguesa da realidade do educando. Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79

Pereira, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, 2012.

Silva, Edna Lúcia da. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. rev. atual.– Florianópolis:Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

ISSN: 2447-6161